

## C.M.M. - CONCEPÇÃO MATERIALIZAÇÃO E MÉTODOS: ORIENTAÇÕES E ENSINO DE ARTE, DESIGN E ARQUITETURA EM GRUPOS DE PESQUISA E EM EVENTOS COLETIVOS

Celio MATTÁ (UNESP / Mackenzie)<sup>1</sup>

**Resumo:** Este trabalho (artigo) é resultado da mesa temática organizada em forma de apresentação de grupo de pesquisa na IV Jornada Internacional Geminis (JIG 2021) para publicação em 2022. O grupo é orientado pelo professor Dr. Célio Martins da Matta. O objetivo principal da formação do grupo de estudos e de pesquisas (acadêmicas e corporativas) em formação denominado: C.M.M. - Concepção, Materialização e Métodos é a tentativa de adequar uma metodologia de desenvolvimento de trabalhos e sua representação utilizando como um norteador a ajuda mútua entre os participantes e seus próprios exemplos diários em suas buscas e verificações de caminhos para a soluções de projetos, criações e materializações. Como objetivos, mais específicos, dentro do método atualmente aplicado no grupo, o autor deixa permear a discussão da aplicação de experiências profissionais e partes de sua vivência acadêmica em aulas, orientações e disciplinas ministradas além de aplicações de processos e procedimentos para solução de problemas nos âmbitos acadêmico e corporativo. Tem-se a intenção de receber e distribuir informações para melhoria dos métodos que aplica atualmente e que podem ser replicados em outros momentos ou situações, ou seja busca de soluções diversas. Um dos caminhos do grupo para verificação dessas soluções é a submissão e apresentação dos trabalhos em eventos científicos. No grupo em formação, é utilizada muitas vezes a forma de mesa de discussão (apresentação dos trabalhos em eventos como o caso da JIG 2021). Analisa-se as possíveis problemáticas envolvidas nesses ensaios. Esses encontros muitas vezes não têm seu valor minimizado ou não percebido como deveria ser. Isso geralmente ocorre porque alguns dos envolvidos não tem maturidade acadêmica e/ou profissional para perceberem a importância da participação em eventos onde seus trabalhos possam ficar em evidência e serem apreciados por outros pesquisadores e participantes colaborando com os mesmos. De qualquer forma, esse grupo tem em suas premissas, a finalidade de auxiliar educadores e alunos das áreas de Arte, Design e Arquitetura, através de um conceito de trabalho híbrido acadêmico e profissional demonstrando suas relações e associações, para isso utilizam processos digitais de muitos tipos. Como resultado, os autores com suas pesquisas e metodologias em diferentes áreas procuram convergir para ações que envolvam processos e procedimentos técnicos e artísticos, apropriação e distribuição de novos conhecimentos para entender principalmente instrumentos didático-metodológicos digitais diversos para posterior reaplicação. Apresenta ainda conceitos do grupo para utilização de hard skills e soft skills. Poderá ser notado no trabalho (assim como foi na apresentação) de maneira intrínseca, conceitos aplicados nos trabalhos do autor, a aplicação do conceito dos binômios conceitualização-materialização e intuitivo-racional desenvolvidos na tese do autor e aplicados também em seu atual projeto de pesquisa intitulado: C.M.M. - Concepção Materialização e Métodos: Processos e Procedimentos simbióticos entre Arte, Design e Arquitetura. Este caminha concomitantemente ao projeto de extensão intitulado: C.M.M. - Concepção Materialização e Métodos: Processos e Procedimentos para execução de trabalhos profissionais e corporativos e suas possíveis relações com trabalhos científicos e academia. Esse artigo procura fechar o resultado das apresentações dos participantes analisando os resultados.

**Palavras-chave:** Arte, Design, Hibridismo, Processos, Formação.

---

<sup>1</sup> Prof. Dr. Célio Martins da Matta, UNESP / Mackenzie, [www.celiomatta.com](http://www.celiomatta.com) / [zcelio@yahoo.com.br](mailto:zcelio@yahoo.com.br)  
Professor e pesquisador. Docente nos cursos de Arquitetura e Design da Universidade Presbiteriana Mackenzie.

**Abstract/Resumen:** This work (article) is the result of the thematic table organized in the form of a research group presentation at the IV International Geminis Conference (JIG 2021) for publication in 2022. The group is guided by Professor Dr. Célio Martins da Matta. The main objective of the formation of the study and research group (academic and corporate) in formation called: C.M.M. - Conception, Materialization and Methods is the attempt to adapt a methodology for the development of works and their representation using as a guide the mutual help between the participants and their own daily examples in their searches and verifications of paths for the solutions of projects, creations and materializations. As more specific objectives, within the method currently applied in the group, the author allows the discussion of the application of professional experiences and parts of his academic experience to permeate in classes, orientations and disciplines taught, in addition to the application of processes and procedures for solving problems in the academic and corporate spheres. It is intended to receive and distribute information to improve the methods that are currently applied and that can be replicated at other times or situations, that is, the search for different solutions. One of the group's ways to verify these solutions is the submission and presentation of works at scientific events. In the group being formed, the form of a discussion table is often used (presentation of works at events such as the case of JIG 2021). The possible problems involved in these tests are analyzed. These encounters are often not minimized or not perceived as they should be. This usually occurs because some of those involved do not have the academic and/or professional maturity to realize the importance of participating in events where their work can be highlighted and appreciated by other researchers and participants collaborating with them. Anyway, this group has in its premises, the purpose of helping educators and students in the areas of Art, Design and Architecture, through a concept of academic and professional hybrid work, demonstrating their relationships and associations, for this they use digital processes of many types. As a result, the authors, with their research and methodologies in different areas, seek to converge on actions that involve technical and artistic processes and procedures, appropriation and distribution of new knowledge to understand mainly different digital didactic-methodological instruments for later reapplication. It also presents the group's concepts for the use of hard and soft skills. It can be noticed in the work (as it was in the presentation) in an intrinsic way, concepts applied in the author's works, the application of the concept of conceptualization-materialization and intuitive-rational binomials developed in the author's thesis and also applied in his current research project titled: CMM - Materialization Conception and Methods: Symbiotic Processes and Procedures between Art, Design and Architecture. This walks concurrently with the extension project entitled: C.M.M. - Materialization Conception and Methods: Processes and Procedures for the execution of professional and corporate work and their possible relationships with scientific work and academia. This article seeks to close the result of the participants' presentations by analyzing the results.

**Keywords:** Art, Design, Hybridity, Processes, Training.

## **PARTICIPAÇÕES EM EVENTOS CIENTÍFICOS PARA FORMAÇÃO COMPLEMENTAR DE ALUNOS**

A utilização de eventos científicos para a complementação da formação de alunos torna-se um viés interessante para que este em fase de adaptação ao mundo acadêmico e corporativo venha a se sentir mais confiante, tanto em sua apresentação quanto no seu desenvolvimento de trabalhos em geral.

Nota-se, que quando os alunos têm a necessidade de apresentar seus projetos para outras pessoas que não seja o seu próprio orientador, esses adquirirão uma insegurança natural. Muitos alegam falta de intimidade com os indivíduos participantes de um processo ou evento ou até mesmo problemas psicológicos para executar tal ação de participação ou apresentação.

Dessa forma, dentro do grupo de pesquisas de formação (C.M.M), levantou-se novamente a ideia de criar um ambiente propício a absorver essas inseguranças dentro de um evento científico para que esses alunos pudessem se expor com um certo controle para que aos poucos pudessem conseguir um pouco mais de confiança para apresentação e defesa de seus trabalhos tanto na vida acadêmica como na vida profissional.



Imagem1 – Grupo de Pesquisa Conceção, Materialização e Métodos.

Fonte: Autores (2020)

Assim, fora proposta uma mesa de apresentação de trabalhos dirigida e organizada pelo próprio orientador dos alunos e parceiro de pesquisa dos envolvidos no grupo em formação. A mesa foi criada em forma de grupo de pesquisa orientada pelo professor Dr. Célio Martins da Matta, apresentado na IV Jornada Internacional Geminis (JIG 2021) para publicação em 2022 após convite da organização.

O objetivo principal da formação do grupo de estudos e de pesquisas (acadêmicas e corporativas) em formação denominado: C.M.M. - Conceção, Materialização e Métodos é a tentativa de adequar uma metodologia de desenvolvimento de trabalhos e sua representação utilizando como um norteador a ajuda mútua entre os participantes e seus próprios exemplos diários em suas buscas e verificações de caminhos para a soluções de projetos, criações e materializações. Essa ajuda mútua traz maior confiança ao aluno e a outros participantes pois tem a sensação de que não estão sozinhos.

Como objetivos, mais específicos, dentro do método atualmente aplicado no grupo, o autor deixa permear a discussão da aplicação de experiências profissionais dele próprio como exemplo nas mais variadas formas existentes (freelancer, trabalhos com registro, autônomos, grupos, sociedades, etc.) e partes de sua vivência acadêmica em aulas como em orientações e disciplinas ministradas além de aplicações de processos e procedimentos para solução de problemas.

Sempre há discussões nos âmbitos acadêmico e corporativo. Tem-se a intenção de receber e distribuir informações para melhoria dos métodos que aplica atualmente e que podem ser replicados em outros momentos ou situações, ou seja busca de soluções oriundas de problemáticas diversas. Ou seja, em grupo discutimos as melhores formas de se executar um trabalho acadêmico, um trabalho de conclusão, uma dissertação, uma tese.

Discutimos como atender bem um cliente, como fidelizar um cliente, como utilizar a sua profissão para atuar no mercado ou para conseguir um novo trabalho. As discussões se estendem para a união dessas palavras que a princípio parecem não convergirem: estudos e trabalho.

Existem muitas formas de se discutir um trabalho no âmbito profissional. Podemos encontrar clientes, criar situações de trabalho, entrevistar pessoas que necessitam de um serviço entre outros. Para tal, são convidados a participar do grupo além de estudantes, profissionais atuantes no mercado e também acadêmicos já formados.

Para verificações num âmbito um pouco mais acadêmico, os caminhos são um pouco restritos a iniciantes na sua formação. Dessa forma, um dos caminhos do grupo para verificação dessas soluções é a submissão e apresentação dos trabalhos em eventos científicos. No grupo em formação, é utilizada muitas vezes a forma de mesa de discussão (apresentação dos trabalhos em eventos). Isso já ocorreu em outras edições da própria JIG demais eventos.



Imagem2 – Grupo de Pesquisa Concepção, Materialização e Métodos.

Fonte: Autores (2020) – JIG 2018

Existe uma certa problemática envolvida nesses ensaios. Esses eventos, muitas vezes não tem seu valor minimizado ou não percebido como deveria ser.

Isso geralmente ocorre porque a maioria dos envolvidos não tem maturidade acadêmica e/ou profissional para perceberem a importância da participação em eventos onde seus trabalhos possam ficar em evidência e serem apreciados por outros pesquisadores e participantes colaborando com os mesmos. Somente alguns se envolvem e acabam por participar continuamente.

Durante a discussão da aplicação de experiências profissionais e partes de sua vivência acadêmica em aulas, orientações, coordenações de espaços e cursos e disciplinas ministradas além de aplicações de processos e procedimentos para solução de problemas corporativos diversos com a intenção de receber e distribuir informações para melhoria

dos métodos que aplica atualmente e que podem ser replicados em outros momentos ou situações.

As modificações ocorrem dentro dos processos e procedimentos a partir do momento em que sejam incorporadas as análises de novas habilidades resultantes de aplicações conscientes ou inconscientes, mas interessantes a esses processos e procedimentos.

A questão da intuição e do intelecto está, de certa forma ligada à questão do consciente e do inconsciente. Podemos relacionar, ainda que de forma grosseira, o racional com o consciente, e a intuição com inconsciente. Normalmente, agimos e pensamos de uma forma consciente, isto é, utilizando dados e informações armazenadas na memória consciente. Mas, paralelamente a essa, existe outra memória, que é a do inconsciente, a qual não está sempre imediatamente disponível para a utilização do consciente. A mente inconsciente é um repositório de informações acumuladas no passado, ao qual não temos acesso fácil e imediato. (ZAMBONI, 2001, p.29).

Em resumo, para o autor, o que é visto é utilizado como mudança, como aprendizado para novas aplicações e novos aprendizados.

Embora a arte e suas discussões, interpretações e colaborações permaneçam contidas dentro de seu tempo e espaço, continuam sofrendo interações e mutações por toda sua existência, com ramificações em diversas disciplinas e áreas científicas, passando a adquirir robustez como meio, processo, referencial histórico e pesquisa. Sendo a arte acessiva, e seus procedimentos interativos, precisamos criar uma fórmula para que a coletividade artística seja promovida. Assim, em qualquer tempo ou espaço propiciar um ambiente para fortalecer os debates perpetuar as essências durante todo o processo artístico (MATTA, 2016, p.25).

Pode-se ter ideia de aplicações e discussões de conhecimento nos mais variados modelos de apresentação nos eventos da Jornada Geminis. Em 2014 somente apresentando artigos, em 2016 com artigos, painéis e pôsteres, em 2018 com grupo liderado e participante de grupo e em 2021 com o grupo liderado como um formato de mesa temática (grupo temático). Dessa forma, participando continuamente de um evento, pode-se ter a noção de que maneira o conhecimento pode ser discutido em cada uma das peculiaridades de formato. O mais interessante é que a JIG possibilitou esses diversos



modelos nos diferentes anos de evento, facilitando estudos para pesquisadores que a princípio estavam publicando seus trabalhos e hoje auxiliam novos pesquisadores a publicarem os seus.

## **ORGANIZAÇÃO DE MESA EVENTOS – AS DIFICULDADES DO LÍDER**

Para o líder, verifica-se alguns aspectos relevantes em dificuldades comuns nos grupos organizados para eventos científicos.

Nota-se a timidez ou vergonha. Este problema é muito constatado em muitos indivíduos sem experiência em eventos que se aventuram nas apresentações científicas.

Mesmo que essa mesa seja organizada pela mesma pessoa que as orienta quase que diariamente e que as pessoas participantes externas sejam pessoas conhecidas e aprovadas pelo mesmo orientador, há uma questão subjetiva e as vezes psicológica dos participantes, mas também inquietações geradas por sistemas de instituições que acabam por afetar as ideias dos alunos.

Questões que parecem ser expressões de insegurança:

Por que de apresentar o trabalho a outros se não posso levá-los a minha banca por exemplo?

Embora seja possível compreender a indagação, a existência desse certo bloqueio não é justificada, porque apresentar seu trabalho e discutir com outros além de trazer novas ideias e possíveis soluções, coloca o trabalho num evento que oferta a publicação desse trabalho para uma comunidade que também pode se beneficiar, mas há de se considerar que essa apresentação seria facilitada se um dos componentes desse evento pudesse por exemplo participar da banca de graduação do aluno.

Não seria a convocação de qualquer pessoa, mas um integrante de grupo de pesquisa poderia ter um acesso facilitado a participação da banca, onde o aluno seria beneficiado. Não por facilidades, mas por se sentir seguro e acolhido no seu desenvolvimento.

Infelizmente, mesmo após muitas orientações e conversas, estudantes e pesquisadores iniciantes não enxergam as possibilidades de soluções e desenvolvimento

intrínsecas a participação científica e muitas vezes levam para o lado de que uma instituição não colabora com suas atividades.

Qualquer item muitas vezes transformado em problema impondo resistências a participação. Outro exemplo: valores de inscrição. Infelizmente muitos pesquisadores querem precificar o resultado de uma ação de pesquisa de imediato. Não refletem no que essa participação, discussão e possível publicação pode trazer a eles como colaboração futuramente. Assim, as cobranças de valores para publicações de trabalho afastam iniciantes pesquisadores.

Para esse evento, como líder do grupo tive que atuar no pedido de isenção das inscrições para que eu pudesse ter um quórum mais interessante. Muitas vezes líderes pagam inscrições do bolso.

Este grupo não recebe ajuda financeira para publicações e eventos. Na maioria de suas muitas publicações arca com as despesas, mas acreditamos em grupo que passar conhecimento e ensinar as pessoas está acima dessa condição.

Em contrapartida, buscamos em grupo e principalmente nessa liderança, encontrar subsídios para novos conceitos de aulas, cursos, palestra e workshops.

## **MÉTODO E PESQUISA ATRAVÉS DO GRUPO: ANÁLISE DA APLICAÇÃO DO PROCESSO**

Analisando o caso, nota-se que o líder (geralmente um doutor), com muitas apresentações e participações já realizadas, está somente realizando seu papel de orientador, ou seja, está auxiliando outros alunos e pesquisadores com o objetivo de expor possíveis caminhos a estes estudantes que ainda são iniciantes em sua profissão e principalmente no aspecto de pesquisa.

Porém, por mais que esses líderes se esforcem, muitas vezes ainda são vistos como seres “criadores de novas tarefas”.

Muitas vezes de maneira errônea, o líder inicialmente pode ser observado como um sócio de evento científico onde, na realidade, nada ganha monetariamente com isso.

No muito, o que ocorre geralmente é que o líder quer expor também sua pesquisa defendendo muitas vezes a sua vertente pedagógica aplicada nas orientações em grupo e



opta por testar esses trabalhos (que estão sendo orientados) dentro de um evento. O mesmo somente se felicita com auxiliar os alunos.

No grupo, C.M.M. - Concepção, Materialização e Métodos aplica-se uma vertente pedagógica balizadora: a cibernética pedagógica.

A Cibernética Pedagógica possibilita, através de princípios científicos de comunicação e controle – portanto cibernético -, aperfeiçoar as relações entre dois sistemas; Sistema Docente (S.Do), aquele que pretende ensinar; e sistema Discente (S.Di.), aquele que deve aprender, sejam eles constituídos por seres humanos ou máquinas. (SANGIORGI, 1999, p.166).

Além dessa felicitação, o líder da mesa (orientador geralmente) conseguem verificar seus instrumentos de análise como, por exemplo, seus propósitos de verificações no que tange a materialização na cronologia de um trabalho que está sendo apresentado, estados de uma obra de arte e registros de processos e procedimentos pela metodologia utilizada.

Também possíveis utilizações de computadores e suas redes, e de outros suportes tecnológicos – Cibercultura.

O grupo propõe uma maior aproximação entre as pessoas seja por meio da construção colaborativa. Dessa forma, apresentações coletivas geram elementos avaliativos para o organizador da mesa (líder / orientador) e segurança para os alunos. Com essa construção colaborativa se aperfeiçoa a relação entre docente e discente.

São princípios científicos de Comunicação e Controle.

Além disso, é estimulada a efetivação de um grupo de pesquisas. Que, muito provavelmente não ocorrerá porque embora com produção e participações suficientes, a abertura de um grupo foge a alçada do pesquisador líder. Geralmente as instituições tem moldes de abertura e fechamento de grupos que não se baseiam somente na vontade e produção de seus integrantes.

## **VARIANTES, VERTENTES E AÇÕES**

Caso estivéssemos exemplificando trabalhos corporativos, poderíamos citar duas grandes vertentes da informática que trabalham com colaboração mútua de indivíduos: a multimídia e a realidade virtual.

Colaboram entre si na produção de softwares (aplicativos e sistemas) como nos sistemas educativos que otimizam o binômio ensino-aprendizagem entre os sistemas docentes e discentes nas mais variadas composições: professor/aluno; professor/máquina que aprende; máquina que ensina/aluno; máquina que ensina/máquina que aprende.

Além de colaboração mútua antes, durante e pós evento (neste caso mesa em evento científico com estudantes de graduação e mestres) que serve sempre de teste de aplicação dos conceitos. Também há uma ação mútua do evento com o pesquisador líder. Essa ação deve ser parabenizada porque o evento JIG procura mais do que criar regras para apresentações e textos (e essas existem e são seguidas) promover uma união de pesquisadores que querem de alguma forma se expor ou expor seus trabalhos para que sejam avaliados por outros profissionais deixando o líder o mais a vontade possível com seus alunos para que esses comecem a se enxergar como profissionais de maneira suave.

No grupo, já praticamos uma variante de Freinet, onde os alunos são tratados como profissionais desde o primeiro contato, procurando deixá-los mais à vontade estimulando o lado profissional em formação.

Esse método é utilizado pelo autor e seu grupo na maioria das apresentações, reuniões, congressos e participações em eventos.

Como já explicado em outros eventos, nas discussões onde os alunos participantes desse grupo participam em equipe, tem-se a intenção de perceber novos direcionamentos para a vida acadêmica e profissional mais do que a apresentação de uma aplicação de uma fundamentação teórica fixa das já aplicadas no grupo como metodologias projetuais que forcem os alunos a utilizarem de maneira direta autores como: Lobach, Bruno Munari, Silvio Zamboni e João Álvaro Ruiz; processo criativo: Fayga Ostrower, Arnheim e Aumont; análise textual: Lakatos; semiótica: Roti, Santaella, Facca e Roman Jakobson; entre outros.

Em nossos estudos, os dados obtidos (e sempre buscados pelo grupo em diversos eventos acadêmicos) também podem ser oriundos de diversas e diferentes fontes,

inclusive de experimentações, processos empíricos. Por isso a grande importância de lançar os trabalhos em eventos científicos nesse molde de mesa de evento / grupo.

Durante essas apresentações, são exemplificados para os alunos, os conceitos de materialização utilizados nos processos de doutoramento e mestrado do autor (e líder) Prof. Dr. Célio Martins da Matta que também agregam conhecimentos por serendipidade (também conhecido como Serendipismo, Serendiptismo ou ainda Serendipitia, que é um neologismo que se refere às descobertas afortunadas feitas, aparentemente, por acaso), é que é interessante se entender que história da ciência está repleta de casos que podem ser classificados como serendipismo, então caso ocorra, o fato será também considerado e não descartado. (MATTA, 2011, p.122)

Este modelo de abordagem do grupo que busca discussões e diálogos sobre conhecimentos profissionais parece melhor funcionar entre os alunos menos graduados, já que a maioria dos envolvidos precisam aprender para trabalhar (exercer sua profissão) também em um mundo corporativo. Dado levantado durante uma das apresentações dos trabalhos.

Sempre é necessário salientar que é possível notar nas apresentações dos trabalhos em grupo a aplicação do conceito dos binômios conceituação-materialização e intuitivo-racional desenvolvidos na tese do autor e aplicados também em seu atual projeto de pesquisa intitulado: C.M.M. - Concepção Materialização e Métodos: Processos e Procedimentos simbióticos entre Arte, Design e Arquitetura. Este caminha concomitantemente ao projeto de extensão intitulado: C.M.M. - Concepção Materialização e Métodos: Processos e Procedimentos para execução de trabalhos profissionais e corporativos e suas possíveis relações com trabalhos científicos e academia.

## **OBSERVAÇÕES E RESULTADOS - APLICAÇÕES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM GRUPO NA JIG**

Infelizmente nem sempre alunos iniciantes assumem a condição de profissionais tão facilmente. O autor procura trabalhar orientação a orientação, evento por evento,

apresentação por apresentação até que os alunos ou componentes do grupo venham a sentir a segurança necessária para assumirem tal postura profissional e se encontrarem na realização de seus trabalhos e soluções de seus problemas.

A capacidade é, por exemplo, um conhecimento adquirido, um diploma, determinada experiência técnica. Os ‘interesses’, são mais difusos, mais secretos, mais difíceis de testar, mas, se quisermos, são o que determina o prazer que um homem encontra em realizar o seu trabalho ... (FREINET, 1975, p.34).

Objetivou-se com um método direto de apresentação e discussão, demonstrar aos alunos com apresentação de trabalho ainda em desenvolvimento, longe de uma conclusão que poderiam utilizar essa apresentação em evento como ensaio e teste do trabalho.

Isso para uma verificação de entendimento de outros participantes que são na maioria das vezes convidados do próprio orientador e que tem como função auxiliá-lo com ideias e novos dados.

Demonstrou-se para alunos presentes, já formados, mas ainda participantes do grupo (por opção) que também podem participar publicando o seu trabalho, apresentando o que foi construído para que este possa obter novas sugestões e instruções de possíveis seqüências profissionais ou acadêmicas ou ambas.

Essas sugestões são em geral colocadas pelos outros pesquisadores do grupo de forma muito tranquila já que o ambiente é controlado pelo líder que geralmente é orientador dos alunos e parceiro dos pesquisadores. Tudo converge para a identificação de novos problemas e a solução de existentes e para isso utiliza-se de elementos de discussão objetivos e subjetivos.

Essa insegurança apresentada, principalmente durante a identificação de um problema e no caminho que o pesquisador deve decidir para propor uma solução.

Nessa parte, existe certa dificuldade, pois os problemas na arte normalmente possuem um grau de complexidade muito maior que os problemas de senso comum, exigem uma subjetividade maior... (MATTA, 2016, p.07).

Dessa forma de maneira prática, o evento parece se tornar uma espécie de “super-orientação” que apresenta e discute através de binômios utilizados pelo autor (líder do grupo) e também agregam conhecimentos por serendipidade já citados.

## **OBSERVAÇÕES E RESULTADOS:**

Analisando os aspectos descritos, nota-se a grandeza do trabalho e resultados interessantes no âmbito acadêmico e profissional, mas encontramos com outra dificuldade a ser vencida: os pesquisadores do grupo muitas vezes também se colocam avessos a participação porque também não enxergam benefícios a curto prazo.

Perguntas corriqueiras de pesquisadores são: “ - Isso vai dar algum dinheiro? ”, “- Demora mais do que vinte minutos? ” Ou “- Tenho que pagar para participar? ”

Ou ainda: “-Se ainda não dou aula, para que vou fazer publicações? ”

Alunos perguntam sobre tempo, sobre trabalho que pode ser gerado. Pelo preço de uma inscrição. Em muitas vezes, foi necessário conversar diretamente com o organizador do evento e acertar com ele um valor padrão para um grupo como um todo independentemente do número de participantes.

Em outros casos somente foram conseguidos participantes através de inscrições em forma de cortesia.

Infelizmente as participações passam a ser não pelo aspecto de pesquisa, mas apenas para “caçar algum pequeno níquel” como horas complementares ou um certificado.

Algumas instituições não estimulam a abertura de novos grupos, dando apoio aqueles motivados a se oficializar.

Nota-se em muitos casos, que orientadores / líderes acabam não aceitando as dificuldades impostas por essa sistemática que chega a ser cruel e abandona essa etapa do ensino / aprendizagem acabando por se afastar da pesquisa e extensão porque o desgaste é por vezes é muito grande. Em outros casos, não trabalha mais com um ideal como o apresentado nesse evento e em muitos outros e acaba por atender a números institucionais.

Computando essas dificuldades que deveriam facilmente ser ultrapassadas por um pensamento mais a longo prazo, nota-se que embora seja uma prática de investigação interessante, a falta de interesse devido a um pensamento imediatista pode prejudicar a organização de um diálogo muito rico, organizado e documentado em eventos que envolveriam saberes e discussões voltadas a temas de formação dos alunos, incluindo os orientandos de do curso onde atua do líder (autor).

De qualquer forma, com demasiado esforço, o autor (líder), considera possível verificar e relatar que durante a apresentação de trabalhos finalizados e em andamento durante eventos científicos, tem-se no grupo a possibilidade de discutir e de se verificar a aplicação do conceito dos binômios conceitualização-materialização e intuitivo-racional desenvolvidos na tese do autor e aplicados também em seu atual projeto de pesquisa intitulado: C.M.M. - Concepção Materialização e Métodos: Processos e Procedimentos simbióticos entre Arte, Design e Arquitetura. Este caminha concomitantemente ao projeto de extensão intitulado: C.M.M. - Concepção Materialização e Métodos: Processos e Procedimentos para execução de trabalhos profissionais e corporativos e suas possíveis relações com trabalhos científicos e academia.

Nota-se que a maioria dos alunos participantes no último evento (JIG 2021) pode alterar sua metodologia a partir da apresentação das metodologias utilizadas por outros participantes.

## REFERÊNCIAS

AUMONT, Jacques. (1993). **A Imagem**. Campinas: Papirus.

BERLEZZI, Fernando Luis Cazarotto. (2017). **Formação de professores de educação básica para uso de linguagem híbrida**: a importância do roteiro de audiovisual no processo de ensino-aprendizagem. 163 f. Dissertação (Mestrado em Educação, Arte e História da Cultura) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2017 Disponível em: <<http://tede.mackenzie.br/jspui/handle/tede/3269>>

COOPER, G., GREEN, N., MURTAGH, G.M., HARPER, R. (2002)., **Mobile Society? Technology, distance, and presence.**, in WOOLGAR, S., Virtual Society. Oxford, Oxford Press.

COUCHOT, Edmond. (2003). **A tecnologia na arte**: da fotografia à realidade virtual. Porto Alegre: UFRGS. (Trad. Sandra Rey).

DÁMBROSIO, O. (2012). **Interface entre Ciência e Arte**. Revista UNESP Ciência, 42 e 43.



- DÁMBROSIO, O. (2015). **Hibridismo**: Aplicação em Arte. Revista UNESP Ciência, 42 e 43.
- DÁMBROSIO, O. (2016). **Artemídia Influente**: Aplicação em Arte. Revista UNESP Ciência, 44, 45, 46 e 47.
- FREINET, Célestin. (1975). **As Técnicas Freinet da Escola Moderna** / Célestin Freinet; tradução de Silva Letra. Lisboa: Estampa.
- LÉVY, Pierre. (1999). **Cibercultura**. Trad. COSTA, Carlos Irineu da. São Paulo: Ed. 34.
- MATTA, André Martins da. (2016). **Artemídia learning**: A-learning e compartilhamento de conhecimento. 2016. 111 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Artes. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/144359>>.
- MATTA, Célio Martins da. (2011). **Artemídia**: Processos e procedimentos no ateliê-laboratório do artista-cineasta. 2011. 125 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Artes. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/86986>>.
- MATTA, Célio Martins da. (2016). **Artemídia influente**: Ateliê-laboratório nas interfaces Arte, Ciência e Tecnologia. 2016. 73 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Artes. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/137975>>
- MCLUHAN, Herbert Marshall. (2005). **Os meios de comunicação como extensões do homem**. 17. ed. Trad. PIGNATARI, Décio. São Paulo: Cultrix.
- PAREYSON, L. (1993). **Estética**: Teoria da Formatividade. Petrópolis: Vozes. (Trad. Ephraim Ferreira Alves).
- SANGIORGI, O. (1999). **Cibernética e Educação**. Comunicação & Educação, São Paulo.
- WHITE, Kit. (2013). **101 lições a serem aprendidas na escola de artes**. São Paulo: WMF Martins Fontes.
- ZAMBONI, Silvio. (2001). **A pesquisa em arte**: um paralelo entre a arte e a ciência. São Paulo: Editores Associados.